

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS  
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

GABRIEL WEBBER

**PROJETO PAISAGEM SONORA MATINHOS: INTERVENÇÃO NA REDE SOCIAL  
E A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

MATINHOS / PR

2015

GABRIEL WEBBER

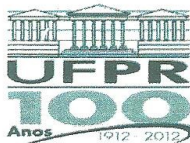
**PROJETO PAISAGEM SONORA MATINHOS: INTERVENÇÃO NA REDE SOCIAL  
E A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

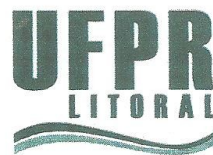
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helena Midori Kashiwagi

MATINHOS / PR

2015



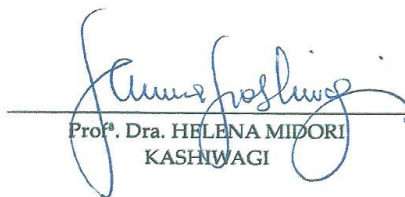
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **HELENA MIDORI KASHIWAGI**, realizaram em 26/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **GABRIEL WEBBER**, sob o título "**PROJETO PAISAGEM SONORA MATINHOS: INTERVENÇÃO NA REDE SOCIAL E A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 26 de junho de 2015.

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. HELENA MIDORI  
KASHIWAGI

  
Pro<sup>f</sup>. Dra. LENIR MARISTELA SILVA

  
GABRIEL WEBBER  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>2 OBJETIVOS</b>	6
<b>3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b>	7
3.1 A PAISAGEM SONORA	9
3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL	10
3.3 EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	11
<b>4 METODOLOGIA</b>	13
<b>5 AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA</b>	16
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	17
<b>REFERÊNCIAS</b>	18

## 1 APRESENTAÇÃO

Este estudo é fruto do projeto de intervenção realizado como trabalho de conclusão de curso da pós-graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. A ênfase do curso permitiu o pensamento reflexivo sobre os espaços que compõem a realidade da vida social humana e os seus potenciais educativos. Entre esses espaços estão, cada vez mais em evidência, os virtuais. Nessa perspectiva, foi escolhido como área de estudo e intervenção a proposição de um espaço de educomunicação socioambiental sobre o tema da paisagem sonora em uma rede social virtual. Tendo em vista que o tema da ecologia acústica, nas discussões sobre o meio ambiente, é raramente abordado tanto no espaço popular como no acadêmico. O projeto teve como intenção trabalhar o potencial educativo das redes sociais virtuais através da educomunicação socioambiental, ampliando as discussões sobre a audição ativa das pessoas que transitam pelos espaços urbanos, muitas vezes sem refletir na paisagem sonora em que estão inseridas e que compõem.

A inspiração para realizar a intervenção foi reflexo também da leitura do livro *A Teia da Vida*, de Fritjof Capra (1986), no qual ocorre a proposição de uma visão holística e interconectada dos seres vivos e dos processos ecológicos, ocorrendo que o ser humano é parte da natureza e não um dominador dela. As pessoas se sensibilizam e se conscientizam quando se sentem parte do ambiente.

Dentro dessa perspectiva, a educação ambiental não-formal foi utilizada como pano de fundo. Diferentemente da educação ambiental formal, a não-formal compreende as ações com um público e locais mais abertos e sem restrições. O processo educativo e de comunicação foi realizado pela elaboração de uma página em uma rede social virtual, a qual foi intitulada como: Paisagem Sonora Matinhos. Além da criação de uma página de hospedagem de vídeos. Esses meios comunicativos promovem a construção de saberes de forma dialógica, não hierarquizada, democrática e acessível, estando inserida nas linhas de ação da educomunicação socioambiental definidas pelo Ministério do Meio Ambiente.

A seguir serão fornecidas informações e detalhes sobre os objetivos e justificativas desse projeto.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse projeto é “Estabelecer um espaço virtual de educomunicação socioambiental que promova a troca de saberes sobre o tema paisagem sonora”. Os objetivos específicos são: Incentivar a escuta crítica e educativa da paisagem sonora do município de Matinhos; Incentivar e divulgar boas práticas em educação ambiental, visando uma melhor qualidade sonora para os habitantes e visitantes do município; Analisar a rede social virtual como espaço de educomunicação socioambiental.

### 3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O uso de tecnologias digitais pela população é cada vez mais comum no mundo contemporâneo. Disso não há dúvidas, no entanto, nota-se que ainda há poucas iniciativas educacionais que trabalhem valores socioambientais nesses ambientes virtuais. Pensando nisso, resolveu-se abordar o tema da paisagem sonora nos ambientes virtuais através da educação socioambiental. Sendo assim, é necessário compreender, inicialmente, a relevância do estudo sobre paisagem sonora para a sociedade.

A vida urbana contemporânea é composta por uma infinidade de sonoridades. Sejam eles provindos de fontes naturais como ação do vento, e do mar para cidades litorâneas, ou de fontes artificiais, como o som de automóveis e aparelhos elétricos a exemplo o zumbido do ar condicionado. O município de Matinhos, definido como campo de estudo nessa pesquisa, apesar de ser uma pequena cidade com uma população de 29.428 habitantes (IBGE, 2010), já possui em sua região central um trânsito movimentado o dia todo, com os sons e ruídos dos motores de caminhões, carros, motos, os gritos e conversas altas quando da saída dos estudantes das escolas, anúncios de lojas em caixas de som estrategicamente projetadas para a rua, são exemplos de como pensar a paisagem sonora urbana e a sua diversidade. Matinhos é uma cidade litorânea que sofre com o fluxo de temporada, principalmente na estação do verão meridional. Os relatos do excesso de ruídos e sons nessas épocas é de conhecimento geral, portanto, tornar em evidência esse debate da qualidade da paisagem sonora, mesmo em baixa temporada, é fundamental para amenizar os conflitos decorrentes dessas atividades.

Todavia, essa qualidade sonora vem sendo apontada como responsável por inúmeros problemas psicológicos, sociais e ambientais, como: estresse e o consequente cansaço físico e emocional, conflitos entre indivíduos e grupos por sobreposição de sonoridades, excessiva artificialidade dos ambientes ocasionando desequilíbrio ambiental. Essa paisagem sonora urbana contemporânea se deve as transformações culturais que as sociedades ocidentais vêm passando. (ROCHA, 2008).

Atualmente, os ruídos encontram-se no cerne da vida urbana, muitos deles se tornaram “sons fundamentais” e é ai que se encontra o perigo. Para Schafer

(2001, p. 26), “sons fundamentais” são aqueles “[...] criados por sua geografia e clima: água, vento, planícies, pássaros, insetos e animais.”, e eles “não precisam ser ouvidos conscientemente, eles são entreouvidos, mas não podem ser examinados, já que se tornam hábitos auditivos, a despeito deles mesmos”. Deixar os ruídos urbanos no campo do inconsciente afeta diretamente nossa noção da realidade e de nossas relações sociais e ambientais, fazendo-nos abandonar a crítica de nossas ações sonoras, por conseguinte, podendo levar aos efeitos negativos anteriormente citados. E como aponta Fonterrada (2004, p. 44), “a exposição ao ruído excessivo é responsável por sérios transtornos na vida da população em geral, afetando a saúde pública, e tem sido apontada como uma das importantes causas de conflitos e desajustes sociais e pessoais”. Ainda segundo Schafer (1991, p.13), “somente através da audição seremos capazes de solucionar o problema da poluição sonora”.

Sendo assim, esse estudo também utiliza o campo de análise da geopoética para compreender a paisagem. Segundo Kozel (2012, p.67), a paisagem é “como 'a alma do lugar', onde o empírico, a criatividade, a sensibilidade se integra, de maneira que seria muito superficial descrever apenas os elementos visíveis de forma mecânica”. E complementa com a visão de que a paisagem é “portadora de elementos visuais, sonoros, odoríferos e tácteis, e dos significados dados a esses elementos pelas pessoas que os vivenciam”. Dando ênfase, assim, ao processo cultural envolvido nas percepções e representações no contexto das paisagens.

A abordagem da geografia cultural sobre paisagem serviu como base para a confecção dos conteúdos audiovisuais do projeto. Segundo Furlanetto (2014, p.9), a paisagem é entendida “como um produto da transformação do ambiente em cultura e reflete a dimensão simbólica das construções socioespaciais, revelando a maneira como o homem se relaciona com o seu meio e o sentido a ele atribuído”.

Ainda segundo Kozel (2012, p.71-72), as paisagens sonoras quando inseridas no contexto cultural devem levar em conta:

a diversidade de sons presentes num lugar, e a relação destes com a cultura e com o lugar. É na paisagem sonora que estão, além dos sons artificiais produzidos pelas máquinas e motores, as línguas, os sotaques e as gírias, e as músicas. Estes elementos são, portanto, produtos e produtores da paisagem sonora.

Desse modo, essa abordagem da geografia cultural sobre a paisagem oportuniza a compreensão da possibilidade educativa entre a paisagem

sonora e a educação ambiental, assim como o exposto nas diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental, no que se refere à educação ambiental:

A educação ambiental deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea. Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos. Mais até que uma abordagem sistêmica, a educação ambiental exige a perspectiva da complexidade, que implica em que no mundo interagem diferentes níveis da realidade (objetiva, física, abstrata, cultural, afetiva...) e se constroem diferentes olhares decorrentes das diferentes culturas e trajetórias individuais e coletivas. (BRASIL, 2005, p.34).

Adiante serão apresentados e detalhados alguns conceitos básicos utilizados ao longo deste trabalho para facilitar a compreensão do leitor.

### 3.1 A PAISAGEM SONORA

Paisagem Sonora (*soundscape*) é um neologismo criado pelo compositor e educador musical canadense Raymond Murray Schafer. *Soundscape* é uma analogia à palavra inglesa *landscape* – paisagem. Segundo Schafer (2001, p. 366), paisagem sonora é: “o ambiente sonoro. Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos”.

Portanto, a paisagem sonora pode ser abordada por uma infinidades de formas. Como exemplo, as formas composicionais produzidas em meios eletroacústicos as quais atualmente compreendem três vertentes: uma baseada na noção de reeducação da escuta, outra que utiliza gravações de sons ambientais mas não permite alterações do sinal sonoro, e, por fim, a que é elaborada com sons ambientais e utiliza ferramentas eletroacústicas para alterar o sinal de referência sonora. (TOFFOLO, 2004).

Todavia, entende-se, no recorte deste trabalho, a paisagem sonora como uma composição coletiva dos elementos vivos e não vivos que compõem determinado ambiente. Ademais, a intervenção realizada na rede social virtual reflete

a noção de reeducação da escuta. Dessa forma, a paisagem sonora se aproxima do proposto pelo nosso próximo subcapítulo, a educação ambiental não-formal.

### 3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL

A educação ambiental, em âmbito brasileiro, foi definida oficialmente pela Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. No Art. 1º se lê:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Assim, as ações de educação ambiental devem ser pensadas para contribuir nos avanços inerentes da sociedade juntamente com o cuidado que se deve ter com os ambientes, visando uma possível sustentabilidade e qualidade de vida. Nessa linha, o presente projeto de intervenção buscou alcançar esses objetivos através da educação ambiental não-formal. Ainda nessa Lei, na Seção III, no Art. 13, entendem-se como educação ambiental não-formal “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”.

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), a educação ambiental possui a proposta de mudança cultural na sociedade, sendo necessárias que ocorram nas formas de olhar e representar os desejos da realidade, nas representações das utopias e de suas conseqüentes necessidades materiais e simbólicas, nas relações de produção e de consumo, e atividades como o lazer e religiosidade. Sendo assim, o ProNEA quer contribuir para uma cultura de paz e de valorização da diversidade e das identidades existentes. (BRASIL, 2005, p. 18).

Portanto, a educação ambiental não-formal, utilizada como pano de fundo nesse trabalho, integrou e orientou a prática da educomunicação socioambiental, a qual será assunto do nosso próximo subcapítulo.

### 3.3 EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Antes de falar na educomunicação socioambiental em si, vamos nos aproximar, primeiramente, do termo educomunicação. O primeiro registro oficial ocorreu em um evento, organizado em Santiago do Chile, no final da década de 1980, com a participação da Unicef<sup>1</sup>, Unesco<sup>2</sup>, e de uma organização independente intitulada Ceneca<sup>3</sup>. Muitos pesquisadores e especialistas em educação e comunicação estiveram presentes para discutir sobre as novas mídias e a sua influência na sociedade (MELLO; ASSUMPÇÃO, 2012). A partir desses diálogos, a educomunicação ficou definida, na época, como:

[...] o conhecimento das múltiplas linguagens e meios através dos quais se concretiza a comunicação pessoal, grupal e social. Abrange também a formação de senso crítico, inteligente, sobre os processos comunicativos e sobre suas mensagens para descobrir os valores culturais próprios e a verdade. (APARICI, 2010, *apud* MELLO; ASSUMPÇÃO, 2012, p. 2).

Atualmente, no Brasil, no âmbito das políticas públicas de educação ambiental, o texto base para as ações de educomunicação socioambiental organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) coloca a educomunicação como:

Processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização da produção e de gestão da informação nos meios de comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação presencial. Educomunicação pode ser definida, também, nas práticas educativas que visam levar à apropriação democrática e autônoma de produtos de comunicação, por meio dos quais os participantes passam a exercer seu direito de produzir informação e comunicação. (TASSARA, 2008, *apud* MMA, 2008, p. 7).

Entre as dimensões da educomunicação destacadas por esse documento do MMA, está a compreensão de que é um movimento de comunicação democrático, gestão participativa e de defesa nos direitos de acessos aos meios comunicativos. Existindo como “campo de intervenção social”. O documento ainda aponta que o

1 Unicef: Fundo das Nações Unidas para a Infância.

2 Unesco: Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

3 Ceneca: *Centro de Investigación y Expresión Cultural y Artística*.

termo educomunicação ambiental ou socioambiental ainda é novo e está ganhando espaço nas discussões acadêmicas sobre educação ambiental, e coloca que essa expressão se refere:

ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza. (MMA, 2008, p. 10).

A relação entre a educomunicação socioambiental, a educação ambiental não-formal e a abordagem paisagem sonora se faz presente quando refletimos sobre a proposta de cada uma quando da sensibilização da população para questões sociais, culturais e ambientais, e de promover a participação democrática da coletividade na defesa da qualidade do ambiente.

Após o exposto, entramos nos caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos pelo presente estudo.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada no projeto de intervenção para atingir os objetivos compreendeu a pesquisa bibliográfica; a elaboração de uma página (FIGURA 1) em uma rede social virtual; e, a elaboração de conteúdos audiovisuais educativos sobre o tema paisagem sonora.



FIGURA 1: PÁGINA DO PROJETO PAISAGEM SONORA MATINHOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK  
 FONTE: O AUTOR (2015)

Para dar início ao projeto foi criado uma página<sup>4</sup> sobre o projeto Paisagem Sonora Matinhos na rede social *Facebook*. Um logotipo foi confeccionado com o intuito de fornecer uma identidade ao projeto e executar uma aproximação entre os elementos trabalhados. Esse logo (FIGURA 2) identifica os elementos naturais e culturais através da representação das ondas do mar em cinco linhas equidistantes,

4 Link para a página do projeto Paisagem Sonora Matinhos: <<https://www.facebook.com/pages/Paisagem-Sonora-Matinhos/463020620524041>>

conforme uma pauta musical, na cor azul; uma clave de sol na cor verde escura representando a mata atlântica, bioma em que o município está inserido; e uma letra M estilizada em forma de ondas sonoras, na cor laranja, inscritas na pauta de ondas do mar, identificando a letra inicial do município de Matinhos e também o nascer do Sol nesse ambiente de praia. Essa representação dá ênfase ao aspecto sonoro da paisagem. As cores da clave de sol e da letra M foram trocadas, propositalmente, para indicar que no ambiente todas as coisas estão interconectadas. A letra M representa também a serra da prata, como a clave o Sol. O logo fornece, assim, uma imagem acústica da paisagem natural.



FIGURA 2: LOGOTIPO DO PROJETO PAISAGEM SONORA MATINHOS  
 FONTE: O AUTOR (2015)

Todavia, outros elementos compõem a paisagem sonora de Matinhos, inclusive aqueles vinculados aos aspectos culturais e sociais. Sendo assim, o método empregado para que a página se concretize como um canal de educomunicação socioambiental perpassou pela divulgação da página em outras da rede social. Acompanhado de um pequeno texto explicativo sobre o projeto, o *link* para a página foi postado em várias outras comunidades da cidade, durante o período de uma semana.

Após o período de divulgação da página, o qual se entende que precisa ser um processo contínuo, ocorreu a elaboração de materiais audiovisuais educativos para fornecer uma primeira aproximação dos participantes ao tema proposto. Esses

materiais sobre paisagem sonora foram baseados nos textos e propostas dos autores Schafer (1991; 2001) e Fonterrada (2004; 2012). Entre os conteúdos destacaram-se textos explicativos sobre paisagem sonora e atividades práticas de audição. Outras experiências educativas foram utilizadas como a de França (2011), onde se observa os relatos de organização de músicas para favorecer a percepção da paisagem.

Um elemento audiovisual produzido teve destaque por ser produto de uma atividade do módulo de “Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar” do curso de especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis. A atividade tem como nome Mosaico Sonoro<sup>5</sup>, e compreendeu a gravação, utilizando o gravador em um celular comum, da paisagem sonora do setor litoral da Universidade Federal do Paraná. Através desse ato de gravar e do uso do sentido da audição é possível escutar, atentamente, as nuances sonoras da paisagem e que possui em sua composição momentos de intervenções bruscas, como: o som de vozes humanas, o som natural da água em queda livre e o som da água encanada, e o som mecânico do ar condicionado. É possível observar que o som mecânico é o que menos nos fornece informações, sendo assim, iguale-se às sonoridades dos motores de veículos, os quais se encontram em grande quantidade nos centros urbanos.

Essa atividade foi produzida tendo como base a abordagem de paisagem da geografia cultural e foi compartilhada com o intuito de fornecer elementos para que os participantes possam interligar as paisagens do município e compartilhar, na página do projeto, através da mesma proposta de gravação ou com o uso de outra mídia.

A observação participante foi a metodologia empregada para avaliar o processo. Devido ao seu caráter não hierarquizado e horizontal de análise, demonstrou-se o melhor caminho para compreender esse processo de educomunicação socioambiental.

---

5 Link para acessar o material Mosaico Sonoro: <<https://www.youtube.com/watch?v=QBDFWjzBj0Q>>

## 5 AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA

A página do projeto não obteve muita adesão, comparando com a quantidade de pessoas inscritas nas páginas em que foi divulgado. Algumas hipóteses sobre essa baixa adesão ao projeto são levantadas através da observação:

- 1) a metodologia empregada para divulgação da página do projeto foi insuficiente para abranger a maior quantidade de pessoas conectadas àquela rede social virtual;
- 2) os membros não compreendem e não demonstram curiosidade sobre o que seja paisagem sonora; e,
- 3) o tema paisagem sonora tem pouca relevância para os membros daquelas páginas onde o projeto foi divulgado.

Uma apatia dos participantes que aderiram a página também foi percebida. Não houve interação com as propostas de educomunicação do canal. Avaliou-se que a metodologia empregada através das atividades desenvolvidas na página foi insuficiente para despertar nos membros uma participação ativa e que favorecesse o aprendizado nesse ambiente virtual. Apesar de a proposta deixar clara a liberdade de participação dos membros nos processos comunicativos, não ocorreu a apropriação do meio de comunicação. Sem a contribuição dos participantes eles passam a não exercer seu direito de produzir informação e comunicação no espaço destino a esse fim.

Levanta-se, também, a hipótese de que essa apatia é reflexo da cultura dos ambientes formais de ensino. É sabido que o modelo formal de educação brasileiro encontra-se defasado e desajustado ao avanço social e cultural contemporâneo. Ainda encontramos vários estabelecimentos de ensino sem acesso ao ambiente virtual e às novas mídias digitais. Além disso, existe a possibilidade da não participação devido ao espraiamento de informações que ocorre nas redes sociais virtuais, deixando o usuário somente à mercê de conteúdos relacionados aos seus gostos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se necessário investigar mais a fundo as hipóteses levantadas por esse estudo sobre a não participação dos membros que aderiram ao projeto e do por que dos usuários da rede social virtual não terem aderido. Nessa futura investigação pode ser possível encontrar a resposta para a questão: a rede social pode realmente ser um espaço de educomunicação socioambiental não-formal sobre o tema paisagem sonora?

Sabe-se que o processo de educomunicação acontece de forma mais completa quando se une o virtual e o real. O desenvolvimento de uma atividade presencial sobre o tema do projeto, como uma escuta coletiva da paisagem sonora, pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem em educação ambiental, e favorecer a troca de saberes entre os membros no processo de conhecer e reconhecer a realidade local, como as pessoas percebem o ambiente e se compreendem como parte dele, seus conhecimentos, valores, hábitos, tendências e, principalmente, suas necessidades. Assim, realizar o diálogo entre os encontros reais e os virtuais pode ampliar o debate sobre os meios de comunicação disponíveis e usufruir de seus potenciais educativos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Brasília, 1999.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FONTEERRADA, M. T. O. **Música e Meio Ambiente: ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

FONTEERRADA, M. T. O. Raymond Murray Schafer – O educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FRANÇA, C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. **Música na educação básica**, v. 3, nº. 3, p. 28-41, set. 2011. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista\\_musica\\_na\\_escola/revista\\_MEB3/MEB3\\_artigo2.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/revista_MEB3/MEB3_artigo2.pdf)>. Acesso em: 09/12/2014.

FURLANETTO, B. H. Paisagem Sonora do Boi-de-Mamão Paranaense. **Música e Músicos no Paraná: sociedade, estéticas e memória**, v.1, Curitiba: Artembap, 2014. Disponível em: <[http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Elisabeth\\_Seraphim\\_Prosser/001beatrizhelenafurlanetto.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Elisabeth_Seraphim_Prosser/001beatrizhelenafurlanetto.pdf)>. Acesso em: 09/12/2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010 – Município de Matinhos, Paraná**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411570>>. Acesso em: 14/03/2015.

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a ‘natureza’. **Caderno de Geografia, PUC/MG**, v. 22, n. 37, p. 65-78, 2012.

MELLO, Luci Ferraz; ASSUMPÇÃO, Cristiana Mattos. Redes Sociais, educomunicação e linguagem hipermediática: novas formas e novos espaços de aprendizagem. **Revista FGV Online**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/19438>>. Acesso em: 23/01/2015.

MMA - Ministério do Meio Ambiente – Departamento de Educação Ambiental. **Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação**. Org.: COSTA, F. A. M.. Brasília: MMA, 2008.

SCHAFER, M.. **O Ouvido Pensante**. Trad.: FONTEERRADA, M. T. O.; SILVA, M. G.; PASCOAL, M. L.. São Paulo: Unesp, 1991.

SCHAFER, M.. **A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Trad.: FONTEERRADA, M. T. O.. São Paulo: Unesp, 2001.

ROCHA, A. L. C.; VEDANA, V.; BARROSO, P. F. O Sentido do Trágico na Paisagem Sonora do Mundo Urbano Contemporâneo. **Revista Iluminuras**, v. 9, n. 19, Porto Alegre, 2008.

TOFFOLO, R. B. G. **Dissertação - Quando a paisagem se torna obra: uma abordagem ecológica das composições do tipo paisagem sonora**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Música). Setor de Musicologia e Etnomusicologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.